

contribuiu consideravelmente para a baixa disponibilidade desse nutriente às plantas. A aplicação de enxofre influencia a produtividade, a massa seca da planta e intensifica o sabor da cebola, além de promover maior taxa de crescimento da cultura.

O magnésio não é um elemento normalmente empregado em adubações e seu suprimento é feito, geralmente, por meio de calagem. Entre as principais funções do magnésio destacam-se a sua participação na clorofila e ativação de um grande número de moléculas importantes no incremento da produtividade da cebola.

Para as cultivares Brisa IPA-12, Franciscana IPA-10 e Alfa São Francisco recomenda-se a dose de 680,0 kg ha⁻¹ de Sul-Po-Mag (22% de K₂O, 11% de Mg e 22% de S), dividida em três aplicações, com 50% no plantio e o restante em duas aplicações aos 25 e 35 dias após o transplante da cultura (teores dos elementos no solo com Ca = 31 mmol_c dm⁻³; Mg = 9 mmol_c dm⁻³; K = 4,6 mmol_c dm⁻³). Essa dose promove maior

produtividade comercial, maior peso médio de bulbo, maior número de bulbos e menor produção de refugos, sendo, portanto, a dose mais recomendada.

Considerações Finais

A cultivar a ser utilizada no plantio deve ser escolhida em função da região produtora, do tipo de bulbo exigido pelo mercado (amarelo ou roxo), bem como da época de plantio.

O uso de cultivares não adaptadas à região produtora pode prejudicar a safra e, conseqüentemente, a produtividade e a qualidade dos bulbos. Recomenda-se utilizar cultivares desenvolvidas na própria região de cultivo.

Os macronutrientes como nitrogênio, fósforo, potássio, magnésio e enxofre são de grande importância para o crescimento, desenvolvimento, produtividade e qualidade da cebola e necessitam ser aplicados para se alcançar êxito com a cultura, seja em sistema de produção convencional ou orgânico.

¹Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, geraldo.milanez@embrapa.br.

²Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Olericultura, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, nivaldo.duarte@embrapa.br.

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE
Fone (87) 3866.3600 | e-mail: cpatsa.sac@embrapa.br | www.embrapa.br/semiario
Fotos da capa: Geraldo Milanez de Resende | Formato digital

Instruções Técnicas da Embrapa Semiárido

on line

Petrolina, Outubro de 2014

117

Cultivo Orgânico da Cebola no Submédio do Vale do São Francisco: Cultivares e Fontes de Macronutrientes



Geraldo Milanez de Resende¹
Nivaldo Duarte Costa²

Introdução

O cultivo orgânico de hortaliças é um dos temas mais demandados pela sociedade brasileira.

A crescente sensibilização dos consumidores acerca das consequências de suas decisões sobre o meio ambiente e a saúde humana tem ocasionado consideráveis mudanças nos padrões de consumo, determinando a procura por alimentos orgânicos.

Entre os fatores mais importantes para se obter êxito com os sistemas orgânicos de produção estão a seleção, adaptação e desenvolvimento de cultivares.

Neste trabalho são apresentadas algumas informações acerca do cultivo de cebola (*Allium cepa* L.) em sistema orgânico no Submédio do Vale do São Francisco.

Cultivares de Cebola Recomendadas para o Submédio do Vale do São Francisco

No Submédio do Vale do São Francisco, com plantios de cebola efetuados entre abril e maio e colheitas entre setembro e outubro, recomenda-se as cultivares Brisa IPA-12 e Alfa São Francisco, ambas de coloração amarela, e a cultivar com bulbo de coloração roxa, Franciscana IPA-10, pois são as que apresentam melhor adaptação a sistemas orgânicos de produção.

Essas cultivares apresentam ciclo variando de 125 a 135 dias da semeadura à colheita e a produtividade média obtida é de aproximadamente 40 toneladas por hectare.

Adubação da Cultura com Macronutrientes

Torta de mamona (*Ricinus communis* L.) como fonte de nitrogênio

A torta é um importante coproduto da cadeia produtiva da mamona. Além de ser excelente fonte de nitrogênio (N), cuja liberação não é tão rápida quanto a de fertilizantes químicos, nem tão lenta quanto a de estercos animais, apresenta ainda propriedades inseticida e nematicida.

O nitrogênio é absorvido em grandes quantidades pela cebola e superado somente pelo potássio (K), sendo o nutriente que contribui consideravelmente para a maior produtividade. Sua deficiência retarda o desenvolvimento da planta, com consequente redução da qualidade e produtividade da cultura.

Para as cultivares Brisa IPA-12 e Franciscana IPA-10 recomenda-se a dose de 2.600 kg de torta de mamona por hectare (130 kg ha⁻¹ de N), dividida em duas aplicações, sendo 1/3 no plantio e o restante 35 dias após a primeira, distribuído entre as linhas de plantio, em

solo com teor de matéria orgânica, fonte de nitrogênio, de 7,28 g kg⁻¹. Essa dose proporciona maior produtividade comercial de bulbos, menor produção de refugos, maior peso médio de bulbo, menor porcentagem de bulbos menores e maior porcentagem de bulbos de diâmetro superior classe 3 (bulbos com diâmetro transversal > 50 até 60 mm) e classe 4 (bulbos com diâmetro transversal > 70 mm até 90 mm).

Uso do fosfato natural como fonte de fósforo

Apesar de a experiência com o uso do fosfato natural no Brasil apresentar resultados poucos promissores em anos anteriores, há um novo interesse em seu uso por causa da agricultura orgânica.

O fósforo (P) é um importante macronutriente, componente estrutural de diversas macromoléculas, e é essencial para o crescimento da parte aérea e radicular das plantas. Esse elemento favorece o desenvolvimento do sistema radicular das hortaliças aumentando a absorção de água e de nutrientes, melhorando a qualidade e o rendimento da cultura dos produtos colhidos.

O fosfato natural de Irecê, BA é recomendado como fonte de fósforo (24% de P₂O₅), sendo a dose aplicada totalmente no plantio (fundação) em solo com teor de P (Mehlich) = 43 mg dm⁻³. Para essas condições, a dose de

296 kg ha⁻¹ de fosfato natural de Irecê (71 kg ha⁻¹ de P₂O₅) é a mais indicada para as cultivares Brisa IPA-12, Franciscana IPA-10 e Alfa São Francisco, por proporcionar maior peso médio de bulbos e maior produtividade de cebola, como também bulbos de diâmetro superior classes 3 e 4, que são bulbos de bom padrão comercial.

Sul-Po-Mag como fonte de potássio, magnésio e enxofre

Sul-Po-Mag é um produto natural que não passa por processos químicos de preparo e extração e liberado, sem restrições, para uso na agricultura orgânica, pois é certificado por várias organizações certificadoras do mundo. É fonte de nutrientes de grande importância para a cebola – potássio, magnésio (Mg) e enxofre (S).

O efeito benéfico do potássio é observado na cor, acidez, resistência ao transporte, manuseio e armazenamento, valor nutritivo e qualidades industriais. A adequada nutrição potássica tem sido associada com aumento de rendimento, sólidos solúveis, conservação e qualidade pós-colheita.

Pouca ênfase era dada à adubação com enxofre, pois a maioria dos fertilizantes utilizados na agricultura apresentava consideráveis teores desse elemento. No entanto, o surgimento de novos fertilizantes formulados com baixo teor ou ausência de enxofre, aliado ao emprego de queimadas e diminuição do teor de matéria orgânica do solo